

# FH discutirá na Argentina cotas de importação

Cardoso, FH (vizinho)

- 6 NOV 1995

ESTADO DE SÃO PAULO

*Presidente se reunirá  
na manhã de hoje com  
grupo de empresários  
do país vizinho*

ODAIL FIGUEIREDO

**B**UENOS AIRES — A intenção do governo brasileiro de limitar as importações de automóveis da Argentina deverá ser um dos temas do encontro que o presidente Fernando Henrique Cardoso terá na manhã de hoje com um grupo de empresários argentinos. O presidente embarcou na noite de ontem para Buenos Aires, onde participará de um encontro do G-15, organização que

reúne 15 países em desenvolvimento na Ásia, África e América Latina.

O tema dos automóveis é um dos mais delicados nas relações comerciais entre o Brasil e a Argentina. O assunto se tornou mais urgente para o Brasil depois que a Organização Mundial de Comércio (OMC) condenou o governo pela imposição de cotas para as importações de carros.

Os empresários argentinos estão preocupados com o aumento das "medidas protecionistas" do Brasil. A Argentina vive uma recessão acentuada e boa parte das indústrias do País depende do mercado brasileiro. No primeiro semestre deste ano, a Argentina

obteve um superávit de US\$ 900 milhões no comércio com o Brasil e a expectativa é de que, até o fim do ano, o saldo positivo poderá chegar a US\$ 2 bilhões. O superávit tem sido fundamental para manter o equilíbrio das contas argentinas, que acumula déficit nas transações com a Europa, o Japão e os Estados Unidos.

Diante da impossibilidade de recorrer às cotas, o governo passou a negociar com a Argentina um sistema de limitação voluntária das exportações de

automóveis para o Brasil. Isso porque a tarifa de 70%, cuja vigência deve ser prorrogada até o final de 1996, não se aplica aos países do Mercosul. O assunto já foi aborda-

do numa visita do ministro do Planejamento, José Serra, à Buenos Aires, há duas semanas, e deverá ser discutido em três outros encontros entre delegações dos dois países neste mês.

O governo brasileiro está preocupado também com o aumento das exportações argentinas de produtos eletrônicos fabricados em zo-

nas francas do País. Como as empresas das zonas francas recebem fortes subsídios, o governo vem sugerindo que essas exportações tenham o mesmo tratamento tarifário dado a exportadores de fora do Mercosul.

Os empresários argentinos, por sua vez, estão preocupados com os incentivos dados pelo Brasil à importação de máquinas e autopeças pelas montadoras de automóveis. Segundo eles, a redução da tarifa de importação para apenas 2%, promovida pela medida provisória da indústria automobilística, baixada em junho, tirou as vantagens que os fornecedores argentinos de autopeças tinham em relação a fabricantes de outros países.

**E**CONOMIA  
DEPENDE DO  
• MERCADO  
BRASILEIRO